
O PARQUE ECOLÓGICO DO TIETÊ

ARQUIVO TECNICO

0105
B278p
006429
v.26



06105



006429

Francisco H. F. de Barros

26

O PARQUE ECOLÓGICO DO TIETÊ



FRANCISCO HENRIQUE FERNANDO DE BARROS
Secretário de Obras e do Meio Ambiente
do Estado de São Paulo

0105
B278p
022565
Ex. 2

CLASS.	
AUT.	
TOMBO	22565

Introdução

CETESB - CIA. DE TECNOLOGIA E SANEAMENTO AMBIENTAL
BIBLIOTECA

Criar, para a população das regiões metropolitanas, uma área de lazer compatível com as necessidades é tarefa que exige, teoricamente, investimentos maciços e constantes. Se esse empreendimento for acompanhado da intenção de se aumentar acentuadamente a área verde da região, as cifras se mostrarão de tal modo altas que o administrador acabará por desistir do benefício. Este problema é enfrentado pelos planejadores urbanos de todo o mundo. O Brasil não poderia fugir à regra, mas o Governo do Estado de São Paulo encontrou um meio de criar uma grande área de lazer para a população da Grande São Paulo, e ainda aumentar sensivelmente a área verde da região, a partir do apro-

veitamento secundário de uma obra importante — a retificação do rio Tietê nas proximidades da Capital, realizada como obra imprescindível à eliminação de enchentes.

A idéia fundamenta-se no aproveitamento das áreas do antigo traçado do rio Tietê para atividades recreativas, após as obras de retificação, com a construção de equipamentos de recreação, e plantio de árvores.

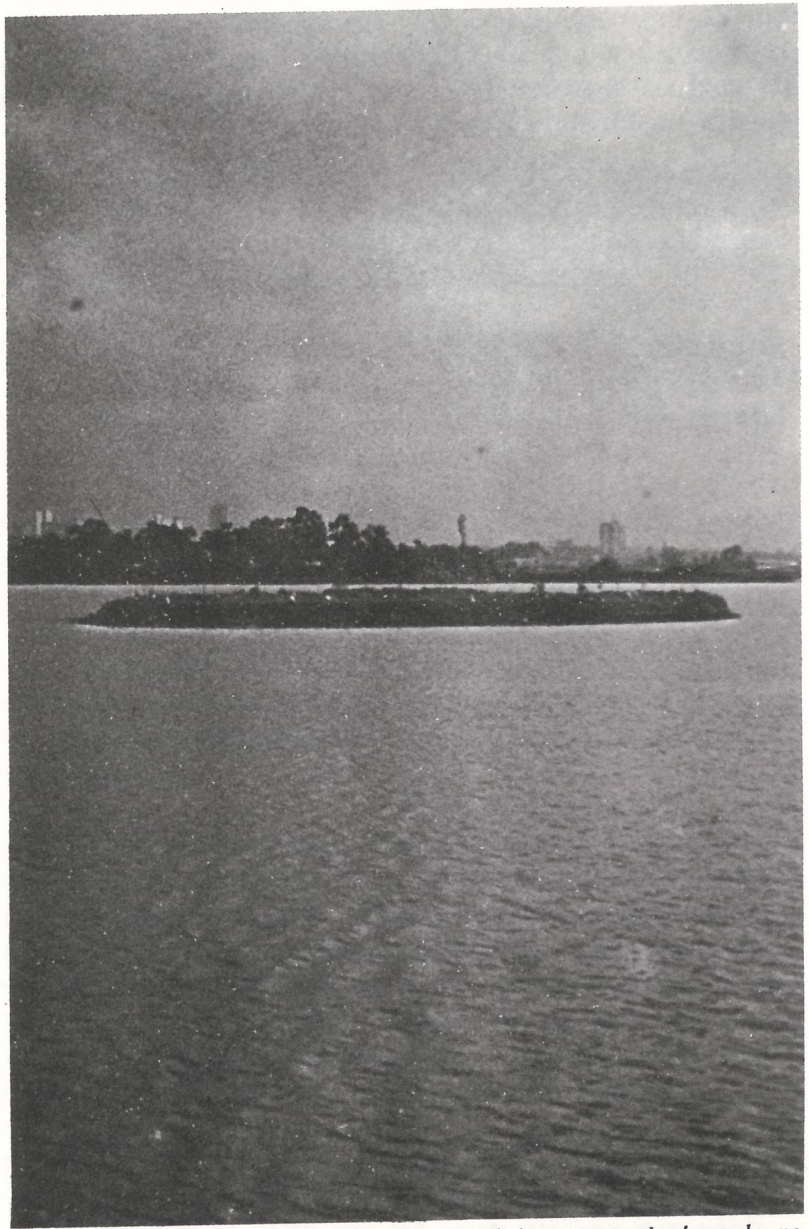
Dada a extensão do trecho do Tietê a ser retificado, o empreendimento seria suficiente para sextuplicar a área verde da região, trazendo benefícios incensuráveis aos moradores da Grande São Paulo.

De outro lado, há o importantíssimo aspecto técnico de se eliminar, para sempre, a possibilidade de enchentes na região, visto que o projeto de retificação prevê a existência de lagos que funcionarão como amortecedores de enchentes. As avenidas marginais a serem construídas estarão situadas a boa distância do rio, o que impedirá qualquer possibilidade de sofrerem inundações.

Este projeto, denominado Parque Ecológico do Tietê, foi elaborado pela Secretaria de Obras e do Meio Ambiente do Estado de São Paulo, que já concluiu e entregou à população o primeiro trecho, a Ilha do Tamboré. O principal mérito da obra é o de demonstrar a viabilidade econômica da construção de uma imensa área de lazer para uma população carente de entretenimentos, a partir de uma obra contra as enchentes.

Apesar de ser uma obra grande, que demanda alguns anos de serviços, o Parque Ecológico do Tietê permite pleno usufruto de cada um de seus trechos a medida

que forem concluídos. E, principalmente, este projeto representa a última oportunidade de aproveitamento de regiões capazes de serem transformadas em áreas verdes na Grande São Paulo.



Um grande lago, amortecedor de picos de cheias esta sendo formado no Trecho A.

O Parque Ecológico do Tietê

O rio Tietê apresenta-se muito sinuoso ao aproximar-se da cidade de São Paulo, dentro da Capital, e por alguns quilômetros após ultrapassá-la. Como as cidades costumam crescer ao longo dos rios, era inevitável que a expansão dos centros urbanos desta região viesse a ser perturbada pelas cheias cíclicas.

São Paulo e os municípios vizinhos têm uma longa história de convivência com o rio Tietê, nem sempre muito agradável. As enchentes perturbam, há tempos, as cidades vizinhas ao rio, por culpa da omissão ou falta de previsão tanto do administrador quanto do particular, pois foge ao bom senso o aproveitamento urbano exatamente às margens de um curso de água importante.

A batalha contra as enchentes vem sendo travada há anos pela Grande São Paulo. Dos rios que cruzam a capital paulista, o Tietê era o que causava mais problemas, devido às suas dimensões e traçado em meandros. Atualmente, no trecho que atravessa a cidade, o rio está inteiramente retificado; as cheias que ainda ocorrem não se devem à nova conformação do canal, mas ao constante assoreamento e à pequena vazão dos

milhares de córregos paulistanos — cuja manutenção está a cargo de Prefeitura. O Governo do Estado vem adotando todas as medidas necessárias para manter sob controle o Tietê e também o Tamanduateí.

Acima e abaixo da Capital, o Tietê vem sendo retificado pela Secretaria de Obras e do Meio Ambiente. É uma faixa de 80 quilômetros, entre a represa de Ponte Nova — no município de Salesópolis — e a cidade de Santana do Parnaíba.

Uma vez implantado, o Parque Ecológico do Tietê significará a instalação, nesse trecho, de uma área verde de 60 milhões de m². Esta é uma cifra altamente significativa, pois a Grande São Paulo tem menos de 10 milhões de m² de área verde para os seus quase 11 milhões de habitantes. Ou seja, apenas o Parque Ecológico do Tietê pode possibilitar uma área verde 60 vezes maior que o Parque do Ibirapuera, o principal da região central de São Paulo.

Para as necessidades de lazer da população, o plano prevê a construção de centros culturais e comunitários, parques infantis, conjuntos esportivos, estádio distrital, centro ecológico, banco de mudas e sementes, portos hidroviários, dois museus históricos, Cidade da Criança e Cidade Náutica. As crateras decorrentes da extração de areia — atividade explorada por particulares — serão transformadas em 14 lagos de recreação.

A escolha desses equipamentos levou em consideração a frequência do parque pelas pessoas que moram nas vizinhanças e por aqueles que se deslocariam de outros pontos para usufruí-lo. A propósito, uma pesquisa encomendada pela Secretaria de Obras e do Meio Ambiente indicou que se concluído hoje, o Parque Ecológico

do Tietê seria freqüentado diariamente por 50 mil pessoas, e por 500 mil nos fins de semana.

Os equipamentos de atividades locais — ou seja, para os vizinhos do parque — constarão de núcleos comunitários, núcleos esportivos e parques infantis. Os primeiros têm o objetivo de estimular a vida comunitária e desenvolver atividades como jardinagem, desenho e festas tradicionais. Nesses pontos haverá espaço para instalação de sedes de sociedades amigos de bairro, pequena biblioteca, auditório, salão fechado e área aberta. Os núcleos esportivos têm a finalidade de estimular a prática esportiva pela população, fazendo voltar, por exemplo, os campeonatos varzeanos de futebol. Já os parques infantis visam a possibilitar uma formação mais pedagógica das crianças, e também a liberar as mães para o trabalho (as rendas familiares são baixas, nas áreas próximas ao parque).

Os equipamentos para a população em geral compreendem áreas de esportes, centro cultural, Cidade Náutica, Museu do Bandeirante e Cidade da Criança. Está prevista a construção de três estádios de futebol, com arquibancada, ginásio para práticas poliesportivas, piscinas e pistas de atletismo.

O Centro Cultural será erguido em Guarulhos, e se destinará a atividades como exposições, apresentações teatrais (fechadas e ao ar livre), música, balé etc.

O Museu do Bandeirante será construído em Guarulhos, e a Cidade da Criança, no mesmo município, terá área de 800 mil m². Ela comportará de 50 a 60 mil crianças, que terão à sua disposição brinquedos que se utilizam de elementos naturais, e não mecanizados.

A Cidade Náutica ficará junto ao lago a ser formado em Itaquaquecetuba. Aí serão realizadas regatas e serão construídos um grande aquário e um local para espetáculos aquáticos. O lago terá, aproximadamente, as dimensões da lagoa Rodrigo de Freitas, no Rio de Janeiro, e será duas vezes maior que o Parque Ibirapuera.

Os 14 lagos do Parque Ecológico serão formados pelo aproveitamento das grandes crateras provocadas pela extração de areia e dos alagados existentes em Osasco, Guarulhos e Itaquaquecetuba. A formação desses lagos reduzirá os custos dos trabalhos de retificação do Tietê, já que os aterros serão dispensáveis. Eles serão utilizados de forma recreativa apenas por embarcações que não forem movidas a gasolina, as quais têm efeito nocivo sobre a flora aquática. Todos serão feitos com as máquinas utilizadas na retificação do rio, com o mesmo canteiro de obras e com o aproveitamento integral do "bota-fora". O programa para recuperação ecológica do Tietê prevê que em dois anos suas águas tenham 5% de oxigênio, o que permitirá a recuperação da vida aquática.

O Parque Ecológico está dividido em dois trechos. O maior, de 60 quilômetros de extensão, vai da represa de Ponte Nova a Guarulhos, na região onde se localizam os municípios de Biritiba-Mirim, Mogi das Cruzes, Jundiapéba, Suzano, Poá, Itaquaquecetuba, São Miguel Paulista, Ermelino Matarazzo, Cangaíba e Guarulhos. A outra faixa, de 20 quilômetros, vai de Osasco a Santana do Parnaíba, passando por Carapicuíba e Barueri.

Neste segundo trecho, entre Barueri e Santana do Parnaíba, ficou pronta a primeira obra do Parque Eco-



No Rio Tietê, obras contra enchentes, e o Parque Ecológico.

lógico, a Ilha do Tamboré. Esta ilha, de 315 mil m², foi formada em consequência da retificação do Tietê; cercada pelas águas limpas do córrego Garcia, esta área situada à direita do novo leito do Tietê tornou-se uma ilha artificial.

Tamboré está sendo equipada com infra-estrutura para lazer e prática de atividades culturais e esportivas, visando a atender 300 mil pessoas de cidades próximas. Estão sendo instalados um pavilhão comunitário, três campos de futebol, quadras poliesportivas, piscina natural, deck e ancoradouro, pavilhão para vestiários e restaurante.

O projeto paisagístico da Ilha do Tamboré prevê o plantio de cerca de 9 mil árvores e 6 mil m² de canteiros de flores e plantas ornamentais. Já foram plantadas duas mil mudas de paineiras, trombeteiras, paus-ferro, guapuruvus, primaveras, guatambus e outras árvores procedentes do viveiro de mudas do Departamento de Águas e Energia Elétrica (DAEE), órgão da Secretaria de Obras e do Meio Ambiente.

Do mesmo viveiro vieram as mudas plantadas nas marginais do rio Pinheiros, vizinhas ao Tietê, numa prolongação natural do Parque Ecológico. Só aí serão adicionados 850 mil m² de área verde. No Tietê, a arborização das margens será feita à medida em que as retificações forem concluídas.

Um benefício paralelo trazido pela arborização das margens dos rios é o menor volume de entulho que os cursos de água passam a receber. Devido à diminuição do impacto da chuva, pela folhagem, o solo não sofre o processo de erosão violenta, característico das terras desprotegidas.

O Parque Ecológico do Tietê terá o seu próprio viveiro de mudas que, além de abastecê-lo, servirá para desenvolver, entre a população, o respeito aos elementos da natureza, e para recriar áreas de preservação. No momento, as mudas são fornecidas por um viveiro do DAEE, em Pindamonhangaba.

Dentro da finalidade educativa, presente em todo o Parque Ecológico, o viveiro terá papel destacado, mostrando à população como se processa o desenvolvimento das plantas, desde a obtenção de sementes e preparo do solo, até o plantio de árvores para recomposição da natureza e quais os cuidados necessários em cada fase desse desenvolvimento.

Portanto, as áreas de tratamento de mudas serão organizadas didaticamente, para que o público possa acompanhar os processos utilizados. Serão estimuladas as visitas coletivas, de estudantes e profissionais, além da visita normal. Com isso, o público poderá ser induzido a respeitar e a cultivar plantas.

Outro objetivo do viveiro é a recriação de áreas de preservação destinadas a abrigar aves e outros animais cujo porte não contrarie a essência do parque. Essas áreas, previstas no projeto de paisagismo geral, deverão localizar-se em zonas privilegiadas, quer pela sua dimensão, quer pela presença de cursos de água, inclusive às margens do canal do rio. Esses nichos, livres da interferência humana, deverão tornar-se centros de irradiação da fauna para o restante do ambiente. Nesses refúgios deverão ser introduzidos elementos da flora regional, bem como uma variada vegetação de sub-bosques.

Além da Ilha do Tamboré, serão entregues ao público proximamente dois centros de lazer, na divisa de São

Paulo com Guarulhos. Estes bolsões são os primeiros centros de lazer previstos no projeto do parque para a zona Leste da Capital, e beneficiarão 1,2 milhão de moradores de Cangaíba, São Miguel Paulista, Ermelino Matarazzo e bairro da Penha.

O bolsão Guarulhos, situado na margem direita do Tietê, terá área de 528 mil m². Na margem esquerda, será implantado o bolsão São Paulo, nas imediações de Engenheiro Goulart, com área de 352 mil m². Ambos ficarão à margem de um grande lago, que armazenará as águas do rio, regularizando sua vazão.

No centro de lazer de Guarulhos, a Secretaria de Obras e do Meio Ambiente vai construir campos de futebol, quadras poliesportivas, piscina, núcleo comunitário (incluindo biblioteca e salas de aula), centro cultural (incluindo anfiteatro, jardim, salas de som e luz), deck, núcleo infantil (dotado de enfermaria, berçário e salas de aula).

No bolsão São Paulo serão construídos núcleo infantil, núcleo comunitário esportivo, piscina, quadras, campos de futebol e deck.

Entre os inúmeros benefícios decorrentes da construção do Parque Ecológico do Tietê, os mais evidentes, por suas implicações imediatas, são o retorno parcial do equilíbrio ecológico em parte da Grande São Paulo, o desestímulo ao crescimento desordenado da Capital, e a implantação futura da navegação comercial, recreativa e turística nesse trecho do rio.

A construção do Parque Ecológico do Tietê tem ainda um forte argumento ao seu favor: contribuirá com 8,2 m² de área verde por habitante da Grande São Paulo. Hoje, esta região dispõe de apenas 1,5 m² por habitante, embora a Organização das Nações Unidas recomende a proporção de 12 m² de área verde por pessoa.